

FICHA TÉCNICA

LOCAL:

Mosteiro da Serra do Pilar Largo de Aviz Vila Nova de Gaia

ORGANIZAÇÃO:

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia/Pelouro da Cultura/Divisão Municipal de Arquivo

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO:

Alda Padrão Temudo

PESQUISA, SELECÇÃO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA:

Jorge Braga, Maria do Carmo Soares, Sónia Ferreira e Maria Teresa Cirne

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA:

Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia

PROCESSAMENTO DE DADOS INFORMÁTICOS:

Mário Santiago

SECRETARIADO:

Elizabete Almeida e Josefine Pereira

APOIO GERAL:

Fernando Teixeira

DOCUMENTAÇÃO:

- Arquivo da Direcção da Direcção de Infra-estruturas do Exército
- Arquivo Distrital do Porto
- Arquivo Municipal de Vila Nova de Gaia
- Arquivo Histórico Municipal do Porto
- Centro Português de Fotografia
- GAIURB, Empresa Municipal

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS:

DOT.PIXEL, Lda.

DESIGN:

Nuno Reigoto Ferreira | Ilustrar Ideias











APRESENTAÇÃO



TÍTULO:

Ponte Pênsil no Porto

AUTOR: C. Legrand DATA DA IMAGEM: IT8-1 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-ALB/GRA/ 1 (35)



TTULO:

Cidade do Porto

AUTOR: 1, Gibbs; 1, C, Allen DATA DA IMAGEM: 1828 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AUTOP/D-AUB/GRA/ 2 (03)



TÍTULO:

Oporto, with the bridge of boats

AUTOR: Henry Smith DATA DA IMAGEM: [imp 1013] CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-ALB-GRA-2-13

Reflexo de personagens, ideias e lugares, o Mosteiro da Serra do Pilar, outrora designado por, Convento do Salvador do Porto, mais tarde Convento de Santo Agostinho da Serra e também por Mosteiro do Salvador da Serra, constituí um ponto de referência incontomável na paisagem urbana de Vila Nova de Gaia.



TÍTULO:

Vila Nova de Gaia: vista de Vila Nova de Gaia até à Serra do Pilar

AUTUR: Henry Smith DATA DA I MAGEM: [1857] CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ AHMP, F-P-CMP-13-02

Apontada como "a mais original de todas as construções do fim da Renascença" em Portugal, este monumento, tem a sua história profundamente amarrada à evolução de Vila Nova de Gaia.



TÍTULO:

Vila Nova de Gaia: vista geral da Igreja da Serra do Pilar

DATA DA IMAGEM: 1942 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/F-NP-2-GBB-1-180 (32)











Esquematizada em quatro grandes temas, A SERRA e o MOSTEIRO, A FORTALEZA e A CIDADE, a exposição exibe documentos que abrangem matérias relacionados com as razões que condicionaram a escolha do terreno para a construção do mosteiro, a organização do espaço conventual, a vida monástica, a transformação do convento em fortaleza e por último a apropriação do mosteiro pela cidade.



TÍTULO:

Três relíquias nacionais: o velho Mosteiro da Serra do Pilar, a Ponte Dom Luis 1.º, os armazéns do famoso Porto Rainha Santa

DATA DA IMAGEM: [19--] CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-PST-2366



TÍTULO:

Convento da Serra do Pilar

DATA DA IMAGEM; [Ca. 1900] CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ AHMP, D-PST-0699

A exposição apresenta diferentes imagens sobre o seu passado, querendo estribar visões e diversificar olhares sobre o conjunto actual.



TÍTULO:

Rio Douro e Ponte D. Luis 1 vistos de avião

DATA DA IMAGEM: [Ca. 1940] CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/CPRD_19.a



TÍTULO:

Ponte D. Luis I e vista parcial de Vila Nova de Gaia

DATA DA IMAGEM:

[Ca. 1950] CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ CMVNG-AM/CPRD_12.a



TÍTULO:

O Porto e sua magestade El-Rei D. Manuel II de Portugal

DATA DA IMAGEM:

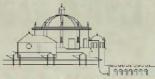
Anterior a 1910 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ CMVNG-AM/CPRD_09.a











O MOSTEIRO E A SERRA

O Mosteiro da Nº Sr.º do Pilar foi institucionalmente fundado em 1537 pelo Rei D. João III, tendo sido extinto pela Rainha D. Maria II, em 1834, alravés de Decreto que determinou o encerramento de todos os estabelecimentos das Ordens Religiosas masculinas.

O local escolhido para implantar o novo Mosteiro, o Monte da Meijoeira, também denominado de S. Nicolau, na Serra de Quebrantões em Vila Nova de Gaia, estava muito próximo do ponto mais favorável da travessia do Douro e por isso servido por um eixo viário de suma importância no trânsito nacional Norte-Sul. Três parcelas foram fundidas: dois casais chamados de Cimiel, nos quais se implantam os edifícios monásticos e um pedaço de montado a Noroeste, na Quinta de Quebrantões.



τίτυι.ο: Carta do Rio Douro e perspectiva da cidade do Porto

DATA DA IMAGEM: 1639 PT/AI IMP/D-ALB-GRA-2-01



As margens do Douro

O carácter estratégico da sua localização e dinâmica do crescimento urbano justificam a decisão do Rei D. João III e o seu directo empenho na transladação do Mosteiro de S. Salvador de Grijó (este com uma vocação eminentemente agrária) da área rural em que se inseria, na edificação do convento novo junto da cidade.

DATA DA IMAGEM: CODIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-ALB-GRA-2-41

CONTEXTO DA FUNDAÇÃO

Convento da Serra do Pílar e o Convento de S. Salvador de Grijó faziam parte da Ordem religiosa dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho do Convento de Santa Cruz de Coimbra. Esta Ordem tinha alguma preponderância econômica, alicerçada na posse de muitos conventos, nomeadamente na região de Entre-Douro e Minho.

Segundo alguns historiadores, aponta-se como principal factor da sua edificação, a necessida-de de reformar o Mosteiro de Grijó, onde se assistia a certos vícios de relaxamento e abusos por parte dos religiosos. A intenção de trasladar o Convento para a cidade tinha também em vista o reforço da actividade pastoral da instituição junto das populações urbanas.

O Convento (actualmente designado por Mosteiro da Serra do Pilar), fundado em 1537, por Frei Brás de Braga, sob a invocação do Salvador do Mundo, localizou-se no cabeço de S. Nicolau que constituía uma varanda sobre o Douro e a cidade do Porto.



TITULO

Trouo: Provisão de consentimento do bispo do Porto para o mosteiro de Grijó se mudar para junto da cidade do Porto.

DATA DA IMAGEM

1537 CÓDIGO DE REFERÊNCIA:

PT/ADPRT/MON/CVSASVNG/A/B/001/Ev0001

De vários Titulos por onde constão os Privilégios deste Real Mosteiro de Nosso Padre Sancto Agostinho da Serra, que he dos Conique Regulares do Congregação de Sancis Cruz de Colmbra.

Entre os quais se acina a mesma Carta original pela qual foi mandado edificar pelo Senhor Rei Dom João III, este Mosteiro que então teve o nome do Salvador do Porto.



Esta trestadado no Livro T Authentico dos Doações a Chisto N 3

Dom Baltesar bispo do porto Amen. Saude em Jesu chisto.

A quantos este meu alvara virem faço saber que por o sentir por muito serviço de Deos e del Rei nassa senhor que me escrevea que eu ace no nossa senior que no escreve que ne bei por bem e me praz e dou meu consenti-mento pera que o moesteiro de Igreja que ora se de ordena de se mudar pera junto da dita cidade se colique e a faça em o monte de Sam Nicolao, que aqui se chamou da meigo-eira o qual moesteiro que novamente se four-dos.

E ossi os religiosos e os pessoos delle e e to das suas cousas. Hei por bem e me praz e

e temporal e em todo e por todo sejam isen-tos assi e da maneira que o he o moesteiro e Igreja artigos de Igreja. E que esta mudanca não prejudique o dito moesteiro e Igreja arti gos de Igreja os quaes tambem ficarão livres o isontos, assi o da manoira que o aqui l'oram. E por este mou alvara me obrigo de aver consentimento para o modo que acima dito he das Dignidades, Cónegos e Cabido da minha Igreja da Sé.

bro, Anno de mil quinhentos e trinta e sete.

O Bispo do Porto

A colocação do Mosteiro novo no também designado Monte de Quebrantões, tinha o sentido de afirmação de protagonismo e relevo da Ordem de Santo Agostinho a que pertencia: a sua localização isolada num alto destacava-o dos restantes conventos existentes no burgo.

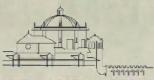
O sitio de fundação do Convento, dominava a intercepção das principais rotas nacionais e dos percursos que estruturavam o termo da cidade. Além disso, enraizava-se na vida das comunidades locais, numa relação mediada pelo Sr. d'Além.











ESPIRITUALIDADE:

O Monte de S. Nicolau chamou-se até aí, da Meijoeira. A cristianização do nome assinala o início de um processo de substituição e adequação de significados em que se sintetiza o essencial da ideia, representada na edificação do Mosteiro novo e perfilhada na dedificação ao Salvador. Assim o primeiro orago reflecte-se no nome do Convento que adopta a forma de S. Salvador do Mundo. O sitio e a obra propunham uma abordagem de salvação, aliando uma perspectiva cristológica. A Ordem de Santo Agostinho na qual se filiam tinha como referência espiritual a Regra de Santo Agostinho

Quem era Santo Agostinho

Aurélio Agostinho destaca-se entre os Podres assim como Tomás de Aquino se distingue entre os Escolásticos. E como Tomás de Aquino se filia na filosolia de Aristoteles, e será o maior volto da libosolia metafísica cristii. Agostinho aconselha-se em Platia, ou methor, no neoplatonismo. Aqustinho, pela profundidade da sua sensibilidade e pelo sua cuascidade de compocensão fundia em si mesmo o caráctere sepecularios da partistica genga como o carácter prática da partistica latina, ainda que os problemas que fundamentalmente o preocupam sejani sempre os problemas práticos e montis: o mai, a liberdade, a graça, a predestinação.

Em 1599, deliberado em reunião do Capitulo Geral em Coimbra decide-se atribuir o título e invocação de Santo Agostinho ao mosteiro do Pilar e não de S. Salvador da Serra. Mais tarde, a partir de 1678, assiste-se à substituição do culto de Santo Agostínho, substituído pelo de Nossa Senhora do Pilar.



lmagem de Nossa Senhora do Pilar, perspectiva posterior.

> DATA DA IMAGEM: [Ca. 1950] CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ACFN_115

τίτυ**ιο:** Imagem de Nossa Senhora do Pilar.





A CERCA: O PRIMÓRDIO DA AUTO-SUFICIÊNCIA

A cerca foi construída a Sul da ermida de S. Nicolau, constituindo-se como símbolo de apropriação do espaço pela comunidade religiosa. U muro feito de cantaria argamassada, desenhava-se pela meia encosta do rio passando junto ao local onde posteriormente foi construída a Ponte D. María Pía. Dai, subia até ao local onde hoje se encontra a Rua Azevedo Magalhães, seguindo a Norte pelo sentido do que é hoje a Rua Luis de Camões, descendo até à Fervença, para subir pelo que é actualmente a Rua do Pilar e Calçada da Serra. Por aqui se fázia o acesso à Igreja do Mosteiro, por parte dos devotos.



πτυιο: Planta do Porto e suas vizinhanças

AUTOR: A. M. Avis DATA DA IMAGEM: 1833 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-CITT-84-104 FD



τίτυμο: Convento da Serra, Porto. Antes do sitio [cerco].

AUTOR: J. Dickinson DATA DA IMAGEM: 1835 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-ALB-GRA-2-29

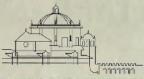
A cerca era uma peça imposta aos religiosos pela regra da clausura, que também assim ficavam como responsáveis pela organização dos terrenos contidos. O que se passa dentro da cerca, reflectía as necessidades criadas pela vivência da comunidade religiosa, ou seja o desejo de ordem visível exterior: a ordem que submete o individuo ao grupo, a uma vivência espiritual, de fé e centrada na racionalidade das regras da ordem.











QUOTIDIANO MONÁSTICO:

Organização do espaço dentro da cerca procura a identificação com a cidade celeste. Representa assim, uma tentativa de reflectir na terra a claridade e a ordem da cidade de Deus (civitas dei).

Como garantia de autosuficiência, havia toda uma estrutura produtiva fomentadora do enquadramento quotidiano dos frades. Incluía a exploração agricola: a horta, pomares, vinha, pinhal, mato, devezas de castanho e de carvalho, campos de cultivo de cereais, o aqueduto e várias oficinas.



Plano da cidade do Porto

AUTOR:
José Francisco de Paiva
DATA DA IMAGEM:
Anterior a 1924
CÓDIGO DE REFERÊNCIA:
PT/AHMP/D-ALB/GRA-14 (2)

No que respeita ao Convento da Serra do Pilar, a sua área de rendimentos era enorme: Anta e Gandra, Canelas, Arcozelo, Couto de Aradas (sendo este o mais rentavel na receita do Convento) Grijó, Guetim, Sexezelo, Ílhavo, Mafamude, Gulpilhares, Milheirós de Poiares, Mozelos, Nogueira da Regedoura, S. Félix da Marinha, Santa Maria Madalena; Santo André de Canidelo; Sermonde, Vila Nova e Gaia e ainda Vilar do Paraiso.



Planta topographica da cidade do Porto

AUTOR:
Joaquim da Costa Lima; A.C. Lemos
DATA DE IMPRESSÃO:
1819
EÓDIGO DE REFERÊNCIA:
PT/AHMP/D-AUB-URA-014-00A FD



TÍTULO: Relações de todos os bens do mosteiro

DATA DA IMAGEM: 1769-1819 CODIGO DE REFERÊNCIA:

PTIADPRTIMON/CVSASVNG/FIA/003/Ly0020

Livro Primeiro das Apegaçõems deste Mosteiro da Nosso Padre Santo Agustinho da Sens Cujo index se achará no fim



Huma tema de matro vintameira que esta aonde começa o lameim parte do norte com Cedofeita. E do Sul com caminho que vai para o Jugar de Villa Nova e das untras bandas com temas de António e que l'unan de mosteio. É tem do norte 30 vars e da nordete 40 da sul 38 de famersia 12 vars. I evas de someadura hum alquelne e 4º de pam e de venda huma 4º de trigo.

E disseram o útra Jorge Fernandez (?) e sua mulher que não troba a dito casal mais propriedades que do que tinha da nobre apegação. E eu como procurador do dito mosteiro protestei de lhe levar por perdido todas as que em algum tempo se aciassem serem do dito mosteiro e por os ditos apegadores for dito que mercria de tenda os 26 algueñes do trigo que he mais [?] alqueiros de trigo que dantes pagava e em testemanho do sendade activou aqui a dis por Dom Silvestre que os ditos apegadores e o diz Jorge Fernandez (?) e que litanuel comigo Dom Gaspar do dito mosteiro que o fareis em o dito dia sete [?] Julio [?]



TITULO

Índice de todos os prazos do Mosteiro

DATA DA IMAGEM:

1782 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ADPRT/MON/CVSASVNG/F/A/004/ Lv0021

Índex

maex.
De todos os prazos das propriedades de que se paga renda e foros ao Celeino deste Mosteiro de S. Agostinho da
Serra que hade servir para Cartório del le

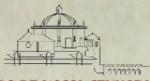
Anno de 1782











O dia a dia do monge, obrigava ao cumprimento de diversas actividades que abrangiam desde a oração à administração dos seus bens.





Relações de todos os bens do mosteiro

DATA DA IMAGEM: 1769-1019 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ADPRT/MON/CVSASVNG/F/A/003/Lv0020







Índice de todos os prazos do Mosteiro

DATA DA IMAGEM: 1782 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ADPRT/MON/CVSASVNG/F/A/004/Lv0021



<mark>TiTULO:</mark> Índice dos foros do mosteiro

DATA DA IMAGEM: 1816 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ADPRT/MON/CYSASVNG/F/A/010/ Lv0022

	Index.	
	hora Frakhain y	
ź	Sugar Simon to Dome	
-5	The de sheet way to the state of	
	Hay rather rafferman you	
	Star State 1000 Kleye se States 100	
4	Some de Steamantes	
	First of Sections Sec.	
	Francisco de describer de la francisco de la francisco de la constante de la francisco de la f	
	Dry res Charge hoter	
	Tray to Mille Harries 15	
	Level and them - +	_

index

Freguesia de Villa Nova de Gala	a foll
Declaração	110
Enguesia de S. Christonia	
Ness	12
Enguesia d'Oliveira de Daum	P
L'eguesia de Santa Maria de Secrezello	120
L'equesia de Milhelros de Polares	14
Lieguesia de Noqueka da Regedoura	140
Degresia de Mezellos	20v
Freguesia de Silvalde	27
Freguesia d'Anta	214
Freguesia d'Oleiros	38v
Freguesia de Guetim	44
S. Félix da Mariala:	1.60
Degresia d'Arcuvella	62
Lieguesia de Gulpidiares	69
L'acquesia de Sermande	70v
Freguesia de Canellas	
Freguesia de Villar de Paraiso	75
Freguesia da Magdalena	814
Santo André de Canidello	83
Enequesia de Valladares	114
Eneguesia de SP Mari de Villar da Maya	847
Ereguesia de Villa Marim	10%
Caindon	Hin.
Nota e advertenda	86
Caval de Villa Chara	



Folha 4 Anna Angélica Davida. Por hu-mas cazas e quintal a fonte dos Mártires

mas cazas e quantum.
Renda
Em ainz" " R 100
Luci "R 100
Dane" de 5 1

O Capitam José Veioso da Cruz. Por hu-mas cazas junto ao Calvário, livro 9, 11 parte a foiba 108. Renda

Galinhas 1 Luct 1 Domº de 5 1

O Capitam José Veioso da Cruz. Por hu-mas cazas funto ao Calvário que com-prou a Manuel Snares, livro 19 a folha 142.

"R 55











Para além da Serra

A.ARQUITECTURA

O conhecimento da história do Mosteiro, é hoje em dia bastante dificil, em resultado da falta de documentos primários. Pensa-se que na sequência de um incêndio havido, que destruiu o primitivo dormitório e uma biblioteca ai existente, terão desaparecido todas as informações relativas à concepção do espaço.

No que respeita à arquitectura, desconhecem-se os registos originais referentes ao seu projecto e execução. Sabe-se que as obras efectuadas em edificação e beneficiação foram demoradas e implicaram despesas gigantescas. Atente-se no facto de após o lançamento da primeira pedra neste novo edificio, as obras ainda continuavam.

Não obstante, a organização dos edificios do Mosteiro fez-se seguramente, segundo os ritmos, hierarquia e escala de valores da comunidade, de acordo com a arquitectura monástica. O Convento, de estilo maneirista é constituído por dois corpos que se articulam com a volumetría circular da Igreja e do Claustro: a norte o corpo mais antigo, onde se localizavam as celas (também designado por dormitório) e que nascia na ermida, correndo no sentido sul, acompanhando a fortissima escarpa que dava para o Douro; a sul situa-se o refeitório e a cozinha, de elevado pédireito e cobertura em abóbada, olhando de frente o Monte da Virgem.

Com base numa planta de reconstituição dos espaços, datada dos anos vinte ou trinta do séc. XX, foi possivel representar o essencial daquele espaço, que permitiu assim identificar:

Fachada

DATA

Igreja, capela-mor e altares laterais

DATA DA IMAGEM: Ca. 1901 COMENTÁRIO:

O seu interior é reforça do por oito pilares com

cunstrução desta nova igreja data de 1598 e alguns autores atribuem o seu projecto a Filipe Tércio, arquitecto da ordem le Santo Agostinho. Exemplar único de arquitectura religio-

sa com igreja e claustro de planta circular. O corpo do edificio com l'orma circular e todo em pedra l'az Jembrar a Igreja de Sonta Maira Recorrida de Roma. A entrada ó marcada por quatto colunas jónicas assentes em pedestais, ladeando a porta.

À esquenta, visivel a portaria e a torre sineira. Do lado direito, em primorio plano da ala sul, patentes as janclas da sacristía. O entablamento tem um nicho vazio enermado por frontão com uma cruz ao nocia, a nivel do piso intermédio que comercia com uma cruz ao nocia, a nivel do piso intermédio que com-

freme decorada por esbeltas pilasoras duplas. Nos espaços intermódios abtem-se a porta, o arco da capola-mor, esis altares e sete janelas em nível más elevado. Na descrição da frequesia de Santa Marinha de Vila Nova de Gaia em Abril do 1758 diz o seguinte fem na ligriga sete allares: O Mortonde está a Suna do Pilar Bodoegra do Corverto; pela parede o Altar do Santissimo sacramento, e a so na do Ampareto, outro do San Dos Passos, que he da Imandade da Villa; e o terceiro do S. Los Martyras de Marcos (...) Da parte de Epistola fem o altar do Santissimo seu dalto Curzio, e vários Santiss. Esta António no seu hábito Curzio, e vários Santiss. Esta cas marcias so ha

Sanctus, e Sanicas em limagens de vulto pelas paredes. Sobre o entablamento apoiado nos capitós das pilastras, arrancam os arcos duplos, no mesmo alimbamento das pilastras, sec-

cionando a abóbada semiesférica, que cobre a nave. O arco

triumfal el auteudo por imagere dos quatro essangelistas e en-cimada por imagem num frono apoiado no enfablamento circundante Nos altares laterais, em talha dourada, avultam

circumante nos autares aterias, em tama cortada, vincionas salomónicas cobertas com exuberante ornamenta-ção de origos, figuras biblicas, avez e folhogens. Os polipios em talha dourada com haldaquinos são encimados por du figuras alegónicas a Hé e a Igreja. Do lado esquendo encontra-se o primeiro altar do lado do Evançelho e do fado úlnicito o primeiro altar do lado da

frente decorada por esbeltas pilastras duplas. Nos espaços

pleta o portal. CÓDIGO DE REFERÊNCIA

principal da Igreja

DA IMAGEM:

Ca. 1950 COMENTÁRIO: O inicio de

A IGREJA



Portal de entrada

DATA DA IMAGEM Ca.1970 COMENTÁRIO

Em destaque o por-eado por uma estrutura de anas jónicas sobre soc

PT/CMVNG-AM/ACEN 029



Fachada lateral da Igreja

DATA DA IMAGEM:

Ca.1970 COMENTÁRIO: A lachada é dividida por pilastras. que correspondentes aos pilares es truturais que dividem o corpo cir-cular da igreja e enquadram os panos rebocados que abiem, a melo, jamelas rectangulares emolduradas c mais ahatso destas pequena ja-nelas no mesmo alinhamento. A nivel do último pisto temos o

ntablamento e cornija que suportam o varandim de balaústres mparados por plintos e encimados por pináculos.

PL/CMVNG-AM/COM AR 052



Trui o Terraco DA IMAGEM: Ca. 1901 COMENTARIO:

Corredor envolvente entre a balanstrad ndim em cantaria

PT/CPF/DGARQ/MC,ALV004753



Cúpula

DATA DA IMAGEM: Ca. 1970 COMENTÁRIO:

Da comija assente em modilhões er

gue-se a abobada hemislórica que esta disposta em tabolas umas em cantaña em forma de almofadas outras em tembosco intercalado com nervous até so lantenim. Na mesma configia pode-se cer um nicho com a imagem de S. Salvador.

PT/CMVNG-AM/COM_AR_056



Tírulo: Cúpula exterior da iorcia

Ca. 1901

PT/CPF/DGARQ/MC.ALV011533

PT/CPF/DGARQ/MC.ALV0011534





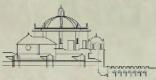




A abáhada da cobertura é rematada por um timbério de arraturac cegas das quais tempem decidos ao centro e pequena cúpula decorada com pináculos ao redor e no topo assenta um cata-sento. Na inferención dos arros rom a lases das rolunas surgem vulntas. O tribado dividido por nervaras é todo resectido a telho. CODIGO DE prosporturas.







O CLAUSTRO

Corredor coberto, construído, em geral, em torno de um pátio, igreja ou colégio. Local de meditação e lazer por excelência da vida monacal, também servia de cemitério aos monges.



TULO Claustro

DATA DA IMAGEME Ca. 1950 COMENTÁRIO:

O claustro existente loi de mulido e reconstruído no local onde se encontra ago

local onde se encontra ago ru devido à construção de um novo coro. Martieve a forma cricular como no projecto ínicial. Constituido por uma galería de um piso coberta por uma abábada circular de volta completa apola-se em trinta e seis columas com capitéis jónicos. Sobre o entablamento uma platiband almoffadada é rematada por um enridificado formado por volutes alternadas com pináculos no alimbamorto das solumas. No árico harrono (E-se nas cartelas, dos pontes divisórios dos quartos do círculo: ANNO DOMÍNI NOTR) 1693. Em roda tem quatro capelas quinhertistas com portas decoradas com fontêse curvos reputasados sobre misulas que se abrum para a galería. frontões curvos repousados sobre misulas que se abrem para a galeria.

PT/CMVNG-AM/ACFN_502



DATA DA IMAGEM: Ca. 1910 COMENTÂRIO:

Pormenor das coluras, jónicas e firso decorado com pináculos e volutas. Podemos ver fambém parte do coro que está vitado a norte bem como a entrada em baixo do lado esquerdo para o ante-coro.

PT/CMVNG-AM/CPVNG 29.a



TITULO: Fonte

DATA DA IMAGEM:

Ca. 1901 COMENTÁRIO:

A fonte encontra-se ao centro do claustro. A fonte encontra-se ao centro do clastro. A água brota de mascarões, que rodeiam uma pequena bola da colura central, para uma laça. Esta tem também mos bodos quatra mascarões. A queda da água faz-se para um tanque de forma octoporal.

CÓDIGO DE REFERÊNCIA:
P1/CPE/DGARU/MCAIV/3028



TÍTULO: Claustro do lado norte

DATA DA IMAGEM: Ca. 1970 COMENTÁRIO:

que para o capitel jónico com as volutas em nervuras. CÓDIGO DE REFERÊNCIA:

PE/CMVNG-AM/COM AR 059



TITULO: Claustro e Sala do Capítulo

DATA DA IMAGEM: Co. 1970 COMENTÁRIO: Imagem do claustro onde se pode vet o

remate em cruz de uma dos cartelas a partir da sala do capítulo. Pormenor da porta da sala em arco abatido todo almoladado. Ao centro da imagem pode-mos observar a fonte. CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/COM_AR_057



Claustro do lado sul

DATA DA IMAGEM:

Destaque para a abóbada circular, capitéis jónicos e entradas para as capelas e sala do capítulo. CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CNIVNO-AM/COM_AR_U58

Sala de uma comunidade contendo muitos leitos. É uma das partes que constituía os conventos e destinada às celas dos monges.

O DORMITÓRIO



Dormitório

TÍTULO:

DATA DA IMAGEM:

Dependência lateral virada a nurte, è um dos edifícios que ainda perm

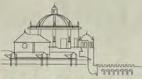
Dependência lateral vinda a morte, é um tos edifícios que aimda perma nece do projecto inicial. Com telhado de duas águas, tem cinco corpos que se destacam do alinhamento com telhados de quatro águas inter-calados ao longo do edifício principal. Estes últimos apresentam a mi-ed do primeiro piso, janelas de grandes dimensões com abentura para varandins e a nivel do piso internécio uma janela em forma de óculo emoldurado. A iluminação do restante edifício fazia-se por janelas e ja-nelos alternadamentos esta do capítulo. CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/F-NP-2-GB8-1-101 (03)











Para além da Serra

O REFEITÓRIO E A COZINHA



Igreja, Sacristia, Refeitório e Cozinha

DATA DA IMAGEM:

Ca. 1901

COMENTÁRIO:

Dependências laterais viradas a sul, ficaram muito danificadas durante o cerco do Porto. Na década de quarenta foram recuperadas. A cozinha com formato quadrangular apresenta do lado direito da entrada uma grande lareira e na parede em fiente três janelas de grandes dimensos es obtidas para o exterior. O refeitório que está ligado à cozinha por uma porta e corredor, é também de grandes dimensos e está iluminaporta e corredor, é também de grandes dimensos e está iluminaporta por la do poente e a sul com duas janelas a nivel de cada piso para lado poente e a sul com duas janelas a nivel de cada piso que correspondem ao refetición. O terceiro corpo com uma janela a nivel de cada piso co corredor de passagem para a cozinha que corresponde no último corpo composto por três janelas a nivel de cada piso. Todos os corpos apresentam ao nível do primeiro piso janelões emoldurados e divididos por pinázios e a nível do segundo piso janelas máis pequenas mas com as mesmas características dos primeiros.

CODIGO DE REFERÊNCIA:

PT/(CPF/DGARQ/MCALV003022)

PT/CPF/DGARQ/MCALV003022

CORO

Situava-se normalmente na capela-mor. Posteriormente passou para o fundo da igreja, sobre a porta principal. É por vezes sobrelevado em relação ao nível da nave.



TITULO Fachada posterior do Coro e Claustro

DATA DA IMAGEME Ca.1970 COMENTÁRIO: O coro de forma quadran-

gular separa a igreja do claustro. È iluminado pelas Janelas que se abrem nas paredes laterais bem como na cabeceira. Na parte pos-terior virada para o claustro podemos ver o remate em

cruz no telhado de duas águas e pináculos laterais sobre acro térios. No seu interior o coro tem o tecto em abóbada de ber-ço dividido por caixotões. De relevar também o pormenor do claustro, da fonte vendo-se do lado esquerdo a porta da sala do capítulo e à direita a porta do ante-coro. CÓDIGO DE REPERÊNCIA. PT/CMVNG-AM/COM_AR_060

A CAPELA-MOR

Capela principal de uma igreja, situada na cabeceira, onde se encontra o altar-mor.



TITULO: Capela-mor

DATA DA IMAGEM: Ca.1970 COMENTÁRIO:

A capela-mor, rectangular, tem tecto em abóbada de

A SALA DO CAPITULO

Sala de uma igreja, catedral, mosteiro ou convento onde se reuniam os cónegos, as freiras e os frades para tratarem de diversos assuntos administrativos ou religiosos.



ritulo: Sala do capítulo DATA DA IMAGEM:

COMENTÁRIO: Conhecida como a sala Afonso Henri

ques (denominação actual) também ser-viu de museu. De abóbada semicircular dividida por caixotões

tem um arco retabular em cantaria amparado por colur encimado por um frontão com uma cartela ao centro ladeado por volutas CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-PST-1306

A PORTARIA

Porta principal de uma instalação conventual.



Sala do capitulo com vista para o claustro

DATA DA IMAGEM: Ca. 1901 COMENTARIO: Perspectiva de p

ès janelões gradeados que iluminam o seu int

rior. Ao fundo o arco de saida para o claustro de volta batida e decorado com almofadas corridas apresentam as faces internas quarteadas que na curva formam bocetes. CÓDIGO DE REFER

PT/CPF/DGARO/MCALV11529

A TORRE SINEIRA

Desempenhava um serviço defensivo e está geralmente separada da igreja.



Titulo: Torre sineira e portaria

DATA DA IMAGEM: Ca. 1950 COMENTÁRIO

A torre sineira é um dos edificios que ainda restam da primitiva ígreja, Constru-ção de alvenaria quadrangular unde se suspendem os sinos e está separada do corpo da ígreja. Na parte superior podemos ver oito pequenos arcos agrupados

dois a dois e entre si divididos por um mainel. E rematada com uma cúpula se-mi-circular com uma pequena lanterna e quato prináculos laterais, simples composto por uma porta encimada por um frontão semicircular em cantaria encimado por clas laterais emolduradas. A nivel do vão do telhado abre-se uma outra janeia emoldurada sendo a da por un

T/CMVNG-AM/AFCN_027











A FORTALEZA

De acordo com diversas fontes bibliográficas, a primeira ocupação bélica do Monte da Meijoeira deu-se em 961, quando D. Sancho I de Leão, pretendeu castigar o Conde Gonçalo de Moniz, senhor de Entre - Douro e Mondego, pela sua iniciativa de sublevação face ao domínio daquele reino. Trata-se pois de uma tentativa de fundação da nacionalidade a partir daquele palco que assim desde cedo evidenciou as suas virtudes geoestratégicas.



Em rigor a primeira utilização militar, deu-se no séc. XVI com D. António Prior do Crato que impedido de entrar no Porto, aquando da Invasão Filipina, de 1580, se instala no Mosteiro de Santo Agostinho da Serra, bombardeando a cidade durante três dias, com disparos de artilharia.

Mais tarde o Mosteiro, seria novamente cenário de guerra, em 1809, durante a segunda Invasão Francesa, quando Soult invadiu o Porto

Aqui, o duque de Wellington, teve um papel essencial instalando uma artilharia de dezoito peças, graças ao que se conseguiu a reconquista da cidade do Porto.



Titulo: Fin de la Bataille d'Oporto

AUTOR Siméon Fort; Joseph Skelton DATA DA IMAGEM: 1833

Gravura que retrata o desastre da ponte das barcas a 29 de Março de 1809 aquando das invasões francesas. Quer do lado direito (Mosteiro da Serra) quer do lado esquerdo (Ribeira do Porto) observamos colunas de fogo provenientes dos ataques. Observa-se também a movimentação na ponte das barcas que levou à tragédia muitas vidas humanas CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-ALB/GRA/ 1 (10)

Novamente no período das lutas liberais, este Mosteiro foi palco de batalha, associando-se a momentos decisivos da história nacional.

A 10 de Julho de 1832, já abalados pela recente experiência anterior, os monges, pura e simplesmente abandonam o Mosteiro, não mais regressando.





COMENTARIO

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-ALB-GRA-2-18

Cidade do Porto

George Balck; A.C. Lemos DATA DA IMAGEM: 1813 COMENTÁRIO:

Cravura copiada da planta publicada em Londres e dedicada ao Brigadeiro Sir Nicolau Trant, que foi das armas do partido do Porto, Além da representação de todas as praças e fortalezas da cidade do Porto, também se pode ver do lado sul do Rio Douro a ponte das barcas, o Convento da Serra Crúzios e hateria do Lord.

bateria do Lord.

CÓDIGO DE REFERÊNCIA:

PT/AHMP/D-ALB/GRA-14 (1)



Vista geral da Ponte D. Luis através de abertura das muralhas fernandinas da cidade do Porto.

DATA DA IMAGEM:

Ca. 1901 COMENTÁRIO:

A imagem evidencia a posição estratégica do Mosteiro relativamente à cidade do Porto, facto este que do ponto vista militar foi relevante em vários momentos partícularmente dificeis da história nacional: domínio filipino, invasões francesas e lutas liberais. CÓDIGO DE REFERÊNCIA

PT/CPF/DGARQ/MC-AL004727



View down the Douro to Villa Nova and Gaya

I. Gibbs: I. C. Allen DATA DA IMAGEM: 1828







Autos do inventário dos móveis, semoventes

e alfaias sagradas do mosteiro

1832 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ ADPRT-MON-CVSASVNG-009-0091

DATA DA IMAGEM:





Aquando das lutas durante cerca de um ano, a defesa do Reduto da Serra do Pilar foi garantida por cerca de trezentos homens que eram reforçados nos momentos difíceis e se revezavam com muito esforço da população local gaiense, devido à grande dificuldade em manter a posição.



View of Oporto from Torre da Marca

W.B. Clarke; J. Henshall DATA DA IMAGEM: 1833

COMENTÁRIO

Planta da cidade do Porto e de parte Vila Nova de Gaia que abrange o Mosteiro da Serra, os seus campos de cultivo e m CÓDIGO DE REFERÊNCIA:

PT/AHMP/D-ALB/GRA-14 (3)

Das dezenas de ataques que sofreu salientamse os de 13 e Catorze de Outubro de 1832 em que os defensores da causa liberal, aguentaram 33 horas de bombardeamento, sucessivo e repeliram várias investidas até chegarem à luta corpo a corpo.



Colecção de Plantas e perfis das fortificações

DATA DA IMAGEM:

1833 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/ MNI, 5A-12-01 FD



Carta topográphica das Linha do Porto

DATA DA IMAGEM:

1833 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/MNI, SA-12-02 ED



Plantas e perfis das fortificaçõens e do edifício da Serra do Pilar: Célebre sustentáculo dos heroes do Porto.

D. Pedro, Duque de Bragança, perante a heroicidade dus tropas liberais, sedendas na Serra do Pilar, apeli-dou-ne de "Polacire da Serra", igualando-co-ses pu-lacos que tentraram suster as tropas russas, prussia-nos e austriocas com que o czar Nicolau II invadiu a Prússia

Prássia.

Va hatalha de Catorze de Outubro, comhateram entre outros. Simão José da Luz Soriano, fautor da História do cerco do Porto), José Esteves Coelho de Magallèles, insigne orador e Manuel Bento Rodrigues, (Cardata Patriarea, de 1858 a 1869).

O maior problema defensivo do Convento era do lado Sul, onde se situava a cerca. A pouca distância da cuzinha e refeliório, us moros da cerca útiham algum dominio sobre o terceno exterior. Era deste lado mais delicado que vinham as principais ameacos à delevas.

A adaptação do sistema fortificado á morfologia da serra DATA DA IMAGEM:

1833

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ ATIMP/ MNL 5A-12-03 FD



Perspectiva do Convento da Serra do Pilar no dia Catorze de Outubro de 1832

Felisberto António Botelhe

A adaptação do sistema fortificado à morfología da serra. DATA DA IMAGEM:

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-PIN-b-20 FD

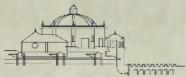
O clevado pé dicito do refetiório e cozinha facultava dois patamares de tim, nomeadamente en a partir das janelas superiores, que se fazia fogo á distância em boas condições pois a plataforma em madeira, construída para o efeito, permitta aos soldados circular lazendo carrossel em actos de carregamento e disparo das espirajandas. Esta era uma segunda linha de delesa, como se de um interior de recitos fortificado se matasse. Apaixas uma primeira linha situada junto ao muno da cerca que tinha poder so bre o tereno envolvente. As necessidades impostas pela guerra que levaram à construção de um sistema defension na Serta do Pilar, heneficiaram das características que o local ofreceia. Dai resultou uma praça-forte com um traçado muito alongado que acompanha a escarpa do Rio Douro.











PRÉDIO MILITAR N.º 7 - QUARTEL DA SERRA DO PILAR E CAMPO DE MANOBRAS

Na sequência de um primeiro estudo de meados do século XIX o Convento vem a ser adaptado a quartel no inicio do século XX. Este trabalho foi feito a partir da planta da Fortaleza da Sera do Pilar, levantada pela Inspecção do Serviço de Engenharia da 3.º Divisão Militar a pedido da Comissão das Fortificações do Reino, remetida, em 28 de Tevereiro de 1900, ao Director Geral da Secretaria dos Negócios da Guerra em Lisboa, pela Direcção Goral do Serviço de Engenharia.

A utilização do local onde actualmente se encontra o Regimento de Artilharia 5, tem origem no ano de 1763 com a constituição do Regimento de Artilharia do Porto, sendo este dissolvido como Regimento de Artilharia 4 em 1829. O Mosterio da Serra do Pilar elevado a fortaleza já no século XX, passando a Linidade Militar. Em 1878 é criada a Brigada de Artilharia de Montanha, sendo a mesma instalada na Serra do Pilar de 1809 a 1897, data da sua extinção. São instaladas na Serra do Pilar as Botarias Destacadas do Regimento de Artilharia 6 em 1897, Regimento de Artilharia 4 em 1899, provenientes de Penafiel, e do Regimento de Artilharia 5 proveniente de Viaria do Castelo, em 1902. Em 1911 é instalado na Serra do Pilar o Regimento de Artilharia 6 (Montada), atribuindo-se a este a ascendência do actual Regimento de Artilharia 5. Em 1921 adopto a denominação de Regimento de Artilharia 6, que em 1926 passa a designar-se por Regimento de Artilharia 5. No ano seguinte, chamar-se-sê RALS. Ao longo do tempo vai adoptando diferentes designações até à actual para em 1993 assumir a actual designações Regimento de Artilharia 6. No mo seguinte, chamar-se-sê RALS. Ao longo do tempo vai adoptando diferentes designações até à actual para em 1993 assumir a actual designações degimento de Artilharia 8. Numa fase inicial a utilização do espaço projectado para Convento, fez-se ocupando as antigas instalações dos frades e adaptando-as as necessidades funcionais da vida militar.



rituto: Garagem do Quartel

COMENTÁRIO:

Localizada a sul da Igreja do Mosteiro eram as antigas cavalariças. Actualmente funciona como ginásio. DATA DA IMAGEM: 1953

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ACA 030 007



TITULO Parada General Torres

COMENTÁRIO:

Desfile em direcção á Parada General Torres situada a poente do quartel. DATA DA IMAGEM:

1953 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ACA_030_00B



Τίτυιο: Garagem do Quartel

COMENTÁRIO:

Revista às tropas em frente às garagens (actualmente ginásio) a sul da ala do refeitório e cozinha. DATA DA IMAGEM:

CÓDIGO DE REFERÊNCIA PT/CMVNG-AM/ACA 030 005



TITULO Interior da cozinha

COMENTÁRIO:

Espaço da antiga cozinha do mosteiro utilizado como messe de oficiais DATA DA IMAGEM:

1953 CÓDIGO DE REFERÊNCIA; PT/CMVNG-AM/ACA_030_002



Campo de futebol

COMENTÁRIO: Equipa de futebol do Regimento em inicio de Jogo no campo de manobras situado a soudeste do quartel. DATA DA IMAGEM:

1953

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PI/CMVNG-AM/ACA_030_007



Edifício da cozinha

Individualidades militares à entrada da cozinha, ala sul do mosteiro. DATA DA IMAGEM:

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ACA_030_004



Sala de Praças e Casema de Praças

COMENTÁRIO:
Revista às tropas em frente à sala de praças e caserna de praças.
DATA DA IMAGEM:
1953 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ACA_030_003

CONDECORAÇÕES:

I Medalha de Ouro de Valor Militar

Fixedama de Ouro de Valor Militar 1. Brig Art Montanha - Moçambique 1895 4 Medalhas de Cruz de Guerra de 1º classe 2.º Bri/sº Grupo de Brt Art/CEP - França 1918 4.º Bri/sº Grupo de Brt Art/CEP - França 1918 4.º Bri/sº Grupo de Brt Art/CEP - França 1918 Comp Art 1688/CII Guiné - Guiné 1964/74











A CIDADE



Rampa de acesso ao Mosteiro da Serra do Pilar, na perspectiva Norte-Sul.

DATA DA IMAGEM:

Ca. 1940 COMENTÁRIO:

- Em baixo à direita, visivel a Avenida da República, já totalmente urbanizada até à Rua

- Pådua Correia. CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ GP_01



Muro de sustentação da rampa de acesso ao Mosteiro da Serra do Pilar, na perspectiva Norte-Sul.

DATA DA IMAGEME

1940

Ca. 1940 COMENTÁRIO: Visível parte do Jardim do Morro c também parte dos terrenos da Quinta do Vintém, que mais tarde originou o Bairro Pinto Félix. CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ GP_02



Avenida da República na perspectiva Sul - Norte.

DATA DA IMAGEM: Ca. 1940 COMENTÁRIO:

Em primeiro plano do lado esquerdo a rampa de acesso ao Mosteiro e muro da escarpa com painéis publicitário de azulejo. CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ GP_14

O destaque que o monumento do Mosteiro da Serra do Pilar adquiriu tornou-o uma referência permanente do espaço visual circundante.

Com efeito, em 1910, o Decreto de 16de Junho determina a elevação à categoria de Monumento Nacional a igreja e claustro. Mais tarde, em 1935 o Decreto nº 25 034, DG 33 de 11 de Fevereiro, alarga essa classificação à sala do capítulo, refeitório, cozinha, torre e capela. Novamente em 1949, o Diário do Governo nº 137 de 16 Junho, fixa o perimetro de protecção da igreja e claustro da Serra do Pilar, estabelecendo igualmente o limite de área que fica vedada à construção.

Com a implantação da Ponte D. Luis, redesenhou-se todo o esquema de circulação terrestre na relação com a cidade do Porto e no eixo nacional norte/Sul, através do rasgamento da Avenida da República, na relação interna entre a cota alta e a cota baixa de Vila Nova de Gaia. A partir de 1834, com a extinção do Mosteiro, os terrenos tornaram-se urbanizáveis.

A partir deste ponto, estruturam-se as vias, definindo-se os alinhamentos, as servidões, as infraestruturas, alterando-se toda a configuração da paisagem natural e urbana, bem como da propriedade pública e privada.

A nível da paisagem arquitectónica, assistiu-se a uma gradual e intensa ocupação, para fins variados, cuja implantação ainda aproveitou parte da organização do Mosteiro.

As mutações sociais da cidade avançaram sobre o domínio intramuros da antiga cerca, quer a nível económico, quer a nível sócio - cultural.

PONTES - A ESTRUTURAÇÃO DO ESQUEMA VIÁRIO

Ao longo da História, o Homem foi desenvolvendo técnicas de edificação de pontes, alcançando progressivamente maior segurança e abrangendo uma maior extensão do vão de construção.

PONTE D. LUÍS I



Tabuleiro superior da Ponte D. Luís I (Norte/Sul)

Ca. 1901 CÓDIGO DE REFERÊNCIA PT/CPF/DGARQ/MCALV 004726



TITULO

Tabuleiro inferior da Ponte D. Luis I (Norte/Sul)

Ca. 1901 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ CPF/DGARQ/MC.ALV 019836



Ponte D. Luís I, Mosteiro da Serra do Pilar e Ponte D. Maria Pia

DATA DA IMAGEM: Ca. 1950 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/ACFN 014

Por Proposta de Lei de 11 de Fevereiro de 1879, o Governo determinava a abertura de concurso para a "construção de uma ponte metálica sobre o rio Douro, no local que se julgar mais conveniente em frente da cidade do Porto, para a substituição da actual ponte pênsil". Apresentaram-se a concurso dez empresas com um total de doze propostas distintas para a travessia nas condições impostas.

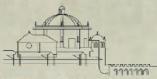
Foi vencedora a proposta da empresa belga Société de Willebroeck que apresentou a concurso duas variantes bastante semelhantes com projecto do Engenheiro Teófilo Seyrig.











HOSPÍCIO DO SENHOR D'ALÉM

A história do Hospício do Senhor d'Além é indissociável dos Frades Carmelitas Descalços, fundadores daquela instituição de pura caridade cristã.

Os Carmelitas Descalços são uma ordem religiosa fundada por Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz no século XVI, integrando a familia religiosa da Ordem dos Carmelitas Descalços. Já em meados do séc. XVIII, em 1739, terá sido ali, junto à Capela do Senhor d'Além, que cinco frades carmelitas terão fundado um hospício que funcionou até 1832. Era o chamado Hospicio do Senhor d'Além, uma casa de caridade onde se hospedavam e/ou tratavam pessoas pobres ou doentes, sem retribuição, e cuja doença estava, em princípio, associada a perturbações mentais. Com a extinção e expulsão das Ordens Religiosas, ordenada em 1834, pelo ministro Joaquim António de Aguiar, o Hospício fica completamente abandonado e entregue a um destino incerto. Acabou por ser vendido e ali funcionou inicialmente uma fábrica de moagem e, mais tarde, antes de 1861, uma fábrica de cerámica (Cerámica do Senhor d'Além) fina e grossa, por iniciativa de António e Manuel Rodrigues dos Santos, os quais a venderam, em 1862, a João Vieira Braga, sendo que, anos depois, veio a ser adquirida por José Pereira Valente.

Com o término das actividades cerâmicas, o edificio foi abandonado. Hoje, do bucólico Hospicio do Senhor d'Além, apenas restam memòrias em pedras adormecidas no sopé da escarpa da Serra.



Convento da Serra antes do sítio: Porto

COMENTÁRIO

Perspectiva do Hospicio do Senhor d'Além a partir margem do Porto, no sentido Nordeste – Sudoeste, DATA DA IMAGEM: 1835 AUTOR

Juseph James Forrester; G. Childs CÓDIGO DE REFERÊNCIA; PT/AHMP/D-ALB/GRA/2 (29)

NA CONTINUIDADE - O AQUEDUTO DA SERRA DO PILAR

A questão dos aquedotos está intimamente imbricada na questão do abastecimento de água às populações. Em Vila Nova de Gaia, a condução de água para as zonas tendencialmente urbanas era feita mediante o recurso a este sistema de canalização.

O Mosteiro da Serra do Pilar era servido por um aqueduto que lhe permitia o acesso à água do manancial do Agueiro, situado a Sul, já na freguesia de Mafamude. Com efeito, tratava-se de uma portentosa estrutura, em grande parte já demolida e canalizada, que principiava a Poente do Mosteiro da Serra do Pilar e terminava a Sul do mesmo, junto da Quinta do Agueiro, percorrendo o seu traçado parte da mais tarde designada Rua Catorze de Outubro.

WHI!

UMA OUTRA HERANÇA DO MOSTEIRO - AS FONTES

As fontes foram, durante séculos, as principais formas de abastecimento de água às populações. Quase todas elas se substanciavam nas chamadas Fontes de Mergulho. Este tipo de fontes traduzia uma técnica de abastecimento às populações essencialmente urbana e que finha como característica fundamental o facto do recipiente utilizado para o transporte, por norma o cântaro -, ser directamente introduzido na água da fonte, com a própria mão, ou seja, mergulhado. Dai a atribuição da designação de Fonte de Mergulho.

São vários os exemplares desta arquitectura civil pública inscridos na envolvente da Serra do Pilar, os quais foram possibilitando o abastecimento de água à crescente população que, sobretudo a partir de meados do século XIX, começou a ocupar novas áreas de território que integravam a cerca do extinto mosteiro e a densificar-se na ala nascente da futura Avenida da República.



DATA DA IMAGEM 1997 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PE/CMVNG-AM/C-E.01_Iv_5_Fk_16v_12

Escritura de concessão do direito de exploração de águas em terrenos que pertenceram á cerca do extinto mosteiro da Serr do Pilar[para reforçar o abastecimento de água da Fonte da Fervença]

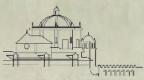
Entre 1862 a 1906, esta l'onte dita da Fervença, conjuntamente co anexo, foi alvo de succesivos melhoramentos por parte da Câmata Municipal de Vila Nova de Gaia. É provável que este equipamento tenha sido alimentado pelo Ribeiro da Fervença, o qual, nascendo neste logar está actualmente quase todo encanado, desaguando no Douro, em frente aos armazeres da Cálem, na Avenida de Diogo Leite.











Para além da Serra

ARTÉRIAS NA ZONA DA SERRA DO PILAR - TOPÓNIMOS ANTIGOS E ACTUAIS











Calcada da Serra

NOTA EXPLICATIVA

Artéria muito ingreme que parte da Rua de Cabo Simão parte da Rua de Cabo Sirrão conduz ao Jardim do Morro, perto da qual se encontas com a Rua do Pilar. Tratava-se de-uma autêntica colação lajeado com pedras de granito gastas pelo uso ao longo do tempo. Constitú um dos mais antigos acessos á cerca do Mosteiro pelo laña Prente.



Planta topográfica integrante do processo de licenciamento de obra particular requerido por António Teixeira Santos.

DATA DA IMAGEM: 1933 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/L-E.04.01_Pt_40_Doc_11



Escarpa da Serra

NOTA EXPLICATIVA:

Denominação genérica dada à zona de maior declive (1-184) nas vertentes Norte e Noroeste da Serra do Pilar que, por alimidade, também aplica ao corte do morro do adro da igreja do Mosteiro sobre a Avenida da Renública



Planta topográfica pertencente ao processo administrati-vo referente aos desprendimentos da Serra do Pilar.



DATA DA IMAGEM:

1955 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/C-A.19_Pt_3_Doc_7



Rua de Dionisio Pinho

NOTA EXPLICATIVA: Principia na Rua de Rodrigues de Freitas e termina na Rua de Marciano Azuaga. Trat se do antropónimo do antigo proprietário.



TITULO: Planta topográfica pertencente ao processo de obras particulares requerido por Augusto Martins.

DATA DA IMAGEMI 1932 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/L-E.04.01_Pt_39_Dnc_24



NOTA EXPLICATIVA: Principia na Rua dos Polacos e termina na Alameda da Serra do Pilar.



Rua do Pilar

NOTA EXPLICATIVA: Principia na Rua da Fervença e termina na Calçada da Sema.



τίτυ<mark>ιο:</mark> Planta com os alinhamentos para abertura da Rua Marciano Azuaga.

DATA DA IMAGEM: 1904 CÓDIGO DE RÊNCIA PT/CMVNG-AM/C-F.11_ Cx_1_Doc_15

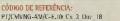






Planta do processo de alienação de terreno para regularidade de alinhamento, na Rua do Pilar, requerido por Cactano Pinho da Silva.

DATA DA IMAGEM:















Rua dos Polacos OTA EXPLICATIVA: Principia na Rua de Rodrigues de Freitas e termina na Rua de Luís de Camões.



TITULO: Planta do projecto de regularização de alinhamentos na Rua dos Polacos.

DATA DA IMAGEM: CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/M-A.01_ Pt_42_Doc_412



Rua de Rodrigues de Freitas

NOTA EXPLICATIVA:
Anteriormente designada por Ramal do
Observatório. Trata-se de uma artéria aberta em
1897 com o nome de Ramal do Observatório.
Principia na Avenida da República e termina no
Instituto Geofísico da Universidade do Porto
(anteriormente designado por Observatório
Princesa D. Amélia c/ou por Estação
Meteorológica da Serra do Pilar). A actual
denominação desta artéria ocorreu em 1910.



mulo: Planta topográfica pertencente ao processo de obras particulares requerido por Armando Gomes

Pessanha.

DATA DA IMAGEM: 1935 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/L-E.04.01_ Pt 41 Doc 14

JARDIM DO MORRO/PARQUE DA AVENIDA

A zona onde, mais tarde, se implantará a quase totalidade do Jardim do Morro foi, durante muito tempo, designada por terreno da Esplanada, muito provavelmente em função da configuração que o mesmo tomou em virtude da exploração da pedreira ali existente.

A sua construção iniciar-se-á em 1922, facto que implicou não só a terraplanagem do morro, como também a remoção das terras sobrantes.

Mais tarde, e no intuito de embelezar o Parque da Avenida, bem de o dotar de infra-estruturas susceptíveis de reforçar a respectiva capacidade de sociabilização pública, os Serviços Técnicos Municipais projectaram para ali um coreto.



Jardim do Morro

DATA DA IMAGEM: Ca. 1901 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CPF/DGARQ/MCALV 021234

INDÚSTRIA

Pequenas unidades fabris sedeadas em Santa Marinha, na área envolvente da Serra do Pilar, es tão registadas na Câmara Municipal de Gaia sob a forma de processos de licenciamento variados.



Alçados do processo de obras particulares requerido por Apolino da Costa Reis para a construção de uma oficina de litografia.

LOCAL: Rua Dr. Avides (Actualmente Rua Elias Garcia); Rua Afonso Albuquerque. DATA DA IMAGEM:

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/L-E.04.01_Pt_32_Doc_24



Planta do processo de obras particulares requerido por Guimarães & Amaral para construção de seis frentes da sua fábrica.

LOCAL: Rua Marciano Azuaga

DATA DA IMAGEM: 1909

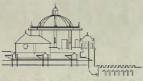
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/L-E.04.01_Pt_33_Doc_23



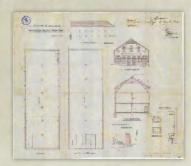








Para além da Serra



TÍTULO: Planta do processo de obras particulares requerido por Agostinho de Sousa Braga para construção de um armazém

LOCAL:

Rua Cabo Borges
DATA DA IMAGEM:
1920
CÓDIGO DE REFERÊNCIA:
PT/CMVNG-AM/I-E.04.01_PL_36_Date_32

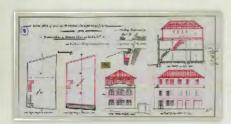


Planta do processo de obras particulares requerido pela Firma Manufacturas Reunidas, I.da. para ampliação de fábrica de artefactos de malha.

LOCAL

Rua dos Polacos DATA DA IMAGEM: 1921

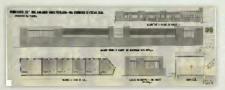
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/I-E.04.01_Pt_36_Doc_46



TÍTULO: Planta do processo de obras particulares requerido pela a Comercial e Industrial de Gaia, Lda, para ampliação da Fábrica de Moagem.

LOCAL: Rua Luis de Camões DATA DA IMAGEM: 1922

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CMVNG-AM/L-E.04.01 Pt_36 Doc_57



Planta do processo de obras particulares requerido por Armando Gomes Pessanha para construção de fábrica.

LOCAL:
Rua Rodrigues de Freitas
DATA DA IMAGEM:
1935
CÓDIGO DE REFERÊNCIA:
PT/CMYNG-AM/L-E.04.01_PL_41_Doc_14

TOURADAS, A FESTA PROFANA



nitulo: Praça de touros vazia

DATA DA IMAGEM:

1902 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CPF/DGARO/MC.APR 0495



Tourada. Entrada praça de touros em madeira.

DATA DA IMAGEM:

1902 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CPF/DGARQ/MC.APR 0493











Para além da Serra



ritulo: Praça de touros. Cavaleiro de cartola espeta bandarilha.

DATA DA IMAGEM:

1902 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CPF/DGARO/MCAPR 0503



Título: Praça de touros. Cavaleiro e touro (à Portuguesa)

DATA DA IMAGEM:

1902 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CPF/DGARO/MCAPR 0508



TÍTULO:

Tourada à moda portuguesa. Corrida dos Fenianos, Bancada.

1905 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CPP/DGARQ/MCAPR 0076



rituco: Tourada à moda portuguesa. Corrida dos Fenianos.

DATA DA IMAGEM:

1905 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/CPF/DGARQ/MCAPR 0082

FESTA DE NOSSA SENHORA DO PILAR, A CELEBRAÇÃO SAGRADA



Grupo junto ao Mosteiro da Serra do Pilar.

DATA DA IMAGEMI

Ca. 1905 CÓDIGO DE REFERÊNCIA; PI/CPH/DGARO/MCAPR 6554



TÍTULO: Romeiros de N.º Sr.º do Pilar.

DATA DA IMAGEM: 1907 CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/AHMP/D-PST-1654







